

## Divulgue



sexta-feira, 29 de julho de 2011

## Como Escrever um Romance



**"Quem não sente a ânsia de ser mais,  
não chegará a ser nada."  
Miguel Unamuno**

A obra *Como Escrever um Romance*, de Miguel de Unamuno, é o apogeu de um processo antirromanesco iniciado em *Amor e Pedagogia*, levado a um cume de maestria artística em *Névoa* e desdobrado aqui, para além do romance antirromance, para além da própria arte, justamente pelo empenho de transformar a vida - e a própria realidade - em romance, história escrita para sempre.

Já não se trata de um "processo interminável", como em *En Torno al Casticismo*, porque a última caixinha está vazia, mas a preferência pela interioridade relativa foi determinante para a conclusão de que, em vez de

escrever um romance - apenas um romance, com um único plano de realidade - sobre seu desterro, "a melhor maneira de escrever esse romance é contar como se deve escrevê-lo.

**Encontre o melhor preço para este livro [Aqui](#).**

É o romance do romance, a criação da criação. Ou o Deus de Deus. Deus de Deo". É também o apogeu de toda uma tendência - iniciada, sem dúvida, por Cervantes - de voltar o romance sobre ele mesmo, tornando-se cada vez mais antirromance, desromanceando-se.

**"A verdadeira ciência ensina sobretudo a duvidar e a ser ignorante."  
Miguel Unamuno**

Miguel de Unamuno passou a infância em sua cidade natal, mas em 1880, transferiu-se para a capital espanhola. Na Universidade de Madri, cursou filosofia e letras.

Regressou, então, a Bilbao, onde permaneceu até 1891. Nesse ano, obteve a cátedra de grego na Universidade de Salamanca, cidade em que se radicou. Também em 91, casou-se com Concha Lizárraga, de quem havia se apaixonado ainda menino.

Em 1894 aderiu ao socialismo, mas três anos mais tarde, abandonou o Partido Socialista e viveu um momento de crise pessoal e depressão.

Defensor de idéias republicanas, Unamuno escreveu um artigo considerado injurioso ao rei Afonso 13 e foi deportado para a ilha de Fuerteventura, no arquipélago das Canárias, em 1924. Apesar de anistiado, o pensador se exilou na França, onde permaneceu até 1930.

Unamuno passou seus últimos dia de vida em prisão domiciliar devido seus problemas políticos.

